

ANDRÉ DAHMER

# Impressão sua

*Poemas*



nasci em botafogo  
em 1974  
no bairro das inexplicáveis  
dezenas de farmácias  
e das centenas de sírios  
que fugiram da guerra  
tenho a ambição de morrer em botafogo  
em casa  
e dormindo  
em 2094

tudo indica que  
quando eu morrer  
em 2094  
os sírios ainda estarão  
fugindo da guerra

em botafogo  
nunca chove em 14 de setembro  
estou com quarenta e cinco anos  
e espero que até 2094  
chova em botafogo  
no dia 14 de setembro  
como disse o médico que engessou minha perna

para tudo existe  
uma primeira vez

foi na sala da casa mais bonita do mundo  
que aos seis anos chorei de espanto  
ao ver três sombras do meu corpo  
projetadas simultaneamente no chão  
por conta de três fontes de luz diferentes  
aos seis anos  
eu acreditava que cada ser humano  
era capaz de projetar apenas uma sombra no chão  
como nos desenhos animados

posso dizer que chorei de espanto  
na primeira aula de física da minha vida

já em 1982  
na rua  
as vovós não me chamavam mais  
de lindo

afinal  
eu já tinha oito anos de idade

*image  
not  
available*

em 1987

zaca e cabeludo entraram em guerra

pelo controle do morro dona marta

os meninos da minha rua se reuniram para ver bombeiros

retirarem três corpos jovens e carbonizados

de dentro do porta-malas de um ford escort 1.8

no estacionamento da cobal do humaitá

os meninos gritavam

quero ver sangue

e eu gritei junto

para ser aceito pelo grupo

*image  
not  
available*



mesmo sem poder ficar de pé  
a bicicleta é um ser de luz  
assim como o violão  
ela canta no tombo  
sim  
as grandes mágicas  
não são feitas por mágicos

um exemplo concreto

quando penso em você  
a geladeira começa a fazer um barulho  
como quem acorda de um sono profundo  
ou chove

*image  
not  
available*

no judô da sá pereira  
eu e pablo tínhamos dois inimigos  
matias e mateus  
dois irmãos grandes e gordos  
foi pablo quem me ensinou  
se você bater no mais forte

os outros nunca mais vão mexer contigo

*image  
not  
available*

às gargalhadas

o tio do pablo jurou guardar meu segredo

disse que eu não estava doente

e o que aconteceu

aconteceria muitas outras vezes

se eu tivesse sorte

*image  
not  
available*

na volta do barrashopping  
quando o monza creme entrou no túnel  
a bárbara botou a língua dentro da minha boca  
e a língua dela começou a rodar  
tal qual uma hélice  
até a mãe da bárbara  
dirigindo o monza creme  
começar a gritar

*image  
not  
available*



quando desisti de subir à superfície  
um filminho com cenas da minha vida  
passou pela minha cabeça  
meu pai em friburgo  
me levantando para ver um ninho de passarinho  
laura com seu lindo maiô azul  
nadando em ipanema  
meu navio pirata no natal de 1985  
e uma irmã toda arrebentada